



**Ministério do Turismo  
Conselho Nacional de Turismo**

**ATA DA 15ª REUNIÃO DO  
CONSELHO NACIONAL DE  
TURISMO REALIZADA EM  
29 DE NOVEMBRO DE  
2006, NA CIDADE DE  
PORTO ALEGRE - RS.**

**A reunião foi presidida pelo Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfrido dos Mares Guia.**

Aos vinte e nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e seis, às nove horas, no Sheraton Porto Alegre Hotel, em Porto Alegre - RS, sob a **Presidência do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfrido dos Mares Guia**, reúnem-se os **Conselheiros Titulares e Suplentes do Conselho Nacional de Turismo**, conforme assinaturas constantes à folha 20 do Livro de Presença. A reunião tem início com o **Presidente da Mesa, Excelentíssimo Sr. Walfrido dos Mares Guia** que apresenta o bom dia a todos, senhoras e senhores membros do Conselho Nacional de Turismo. Agradece inicialmente, a presença maciça dos conselheiros e conselheiras na última reunião do Conselho, do presente mandado do Presidente Lula. Pede para inicialmente colocar o que pretende para a reunião, com menor tempo de duração em relação as anteriores, porque à tarde tem atividades do Fórum, inclusive uma reunião do Conselho e à noite a instalação do Fórum Mundial de Turismo para a Paz e Desenvolvimento Sustentável. Ressalta a expectativa do sucesso da terceira versão do Fórum pela presença maciça dos conselheiros, acompanhantes e técnicos presentes e também pela grandiosidade da agenda que vai se oferecida, de muito trabalho, nas questões do desenvolvimento sustentável, tendo o turismo como um dos “carros-chefes” para o desenvolvimento do mundo e ainda a promoção para a paz. Diz que há muito a comemorar, mas também muito a fazer na continuidade do governo do Presidente Lula e diz que a pergunta que fazem é: quem será o futuro Ministro? Comunica que não sabe responder e pede a todos para não perder tempo com esse assunto, porque fica na dependência definitiva de uma decisão pessoal do Presidente Lula. Comenta que qualquer que seja a decisão tomada, tem a certeza e pode assegurar, com responsabilidade, que o turismo continuará sendo uma prioridade do futuro governo e será, em qualquer circunstância, gerenciado como um negócio, como uma atividade exponencial e vetor estratégico para o desenvolvimento econômico-social do país. Ressalta não ter mais dúvida disso e que a própria mídia, não somente a mídia técnica do setor, que tanto tem

ajudado, mas também a mídia de uma maneira geral, tem dado um espaço crescente de reconhecimento ao desenvolvimento do turismo. Como pauta da reunião do Conselho, enfatiza que gostaria que os integrantes do Ministério falassem ao final, porque queria de fato ouvir os conselheiros, pois o Conselho existe para aconselhar sobre os assuntos que possam ser levados ao governo e ao Presidente. Destaca que a única proposta que gostaria de fazer no momento, e que já feita antecipadamente no dia em que mais de 20 representantes foram visitá-lo em Brasília. Na ocasião sugeriu que os membros da parte empresarial, em um grupo não superior a 12 integrantes, pudessem passar três dias em Brasília, fora do Ministério, trabalhando com ajuda dos membros do governo vinculados aos Bancos, Meio Ambiente, Cultura, Esporte, Desenvolvimento, Justiça, Relações Exteriores. A proposta é trabalhar à luz do documento elaborado há um ano atrás, em decisão tomada no Rio de Janeiro, sobre as tendências e perspectivas do turismo de 2007 a 2010, coordenado pelo Airton, com a participação de todos conselheiros, mas com um papel extraordinário da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e da Universidade de Brasília. Considera que esse documento ilumina o caminho para a tomada de decisões e pede que o próprio Conselho indique as pessoas para uma tarefa de imersão total que resulte em um conjunto de metas e prioridades para 2007/2010 a serem apresentadas ao Presidente ainda em 2006 ou no começo de janeiro/2007, podendo ser lançado pelo Presidente como continuidade do Plano Nacional de Turismo, com metas mais desafiadoras. Passa a palavra para o Secretário Airton Pereira para coordenar a participação dos representantes do Conselho na última reunião realizada no atual governo e, destaca que ao final juntamente com a Secretária de Programas Maria Luisa, o Secretário de Políticas Airton Pereira, a Presidente da EMBRATUR Jeanine Pires e o Secretário Executivo Márcio Favilla fariam um rápido encerramento, não de prestação de contas, mas das coisas relevantes que aconteceram. Aproveita e mostra o Atlas Turístico do Brasil e o documento sobre os Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo a serem apresentados pelo Secretário Airton no final da reunião, resultado de quatro anos de trabalho concentrado desde junho de 2003. Informa que logo depois de aprovado o Plano Nacional, foi com o Milton Zuanazzi, na época Secretário Nacional e a equipe do MTur viajaram o Brasil inteiro, participando com todos os governadores, prefeitos de capital conseguindo pelo menos a boa vontade do pessoal para trabalhar pensando no planejamento do turismo. Diz que o documento elaborado enseja a conclusão desse trabalho realizado. De antemão mais uma vez agradece a presença maciça de todos, passa a palavra para o Airton Pereira, Secretário Nacional de Políticas de Turismo, para coordenar os trabalhos. O **Secretário Airton Pereira** cumprimenta o Sr. Ministro e demais integrantes da mesa, senhores e senhoras do Conselho. Dentro do expediente faz a aprovação da Ata da 14ª Reunião do Conselho, enviada antecipadamente por e-mail, como o de costume, para possíveis observações e pede a aprovação se não houver mais nenhuma alteração a ser feita. A Ata é aprovada, faz a leitura e a aprovação da ordem do dia. Informa que a idéia para a 15ª Reunião, como disse o Sr. Ministro, é de uma agenda mais curta onde a intenção é que o Ministério possa ouvir o Conselho, com encerramento previsto para 13hs com o almoço de confraternização. Comunica que a reunião tem dois blocos distintos, sendo o primeiro com os representantes de áreas afins, escolhidos dentro do próprio Conselho para falar exatamente sobre a gestão e o funcionamento do

Conselho e do Ministério. Ressalta que estão inscritos pela área de Lazer e Entretenimento, o Sr. Alan Baldacci, de Hospedagem, o Sr. Roland Bonadona, de Agências Operadoras, o Sr. João Martins, da Organização de Trabalhadores, o Sr. Moacir Tesch e de Eventos, a Sra. Margareth Pizzato. No segundo bloco, são as apresentações do representante do Ministério do Meio Ambiente, o Secretário Gilney Viana sobre a agenda integrada entre Meio Ambiente e Turismo, e atendendo a solicitação do Sr. Marcelo Sáfadi, presidente do FORNATUR, abre um espaço para que o Milton Zuanazzi possa posicionar o conjunto do Conselho a respeito das questões da aviação civil, da operação dos controladores. Enfatiza como de comum, que o segundo bloco é de manifestação individual dos conselheiros tendo oito inscrições que se encerram com a apresentação do Ministro e representantes do Ministério com as ações do último trimestre. Pede a aprovação da ordem do dia. Aprovada. Dá início à primeira manifestação com a área de Lazer e Entretenimento. O Sr. **Allain Baldacci (SINDEPAT)** cumprimenta a todos e faz um rápido balanço do setor do Lazer e entretenimento nos últimos quatro anos. Em primeiro lugar parabeniza o Ministro e toda a sua equipe integralmente, por todas as ações feitas em prol do turismo brasileiro. Diz que o segmento de lazer tem uma ótima notícia, que os meses de agosto e setembro de 2006 indicaram o recorde de visitação histórica nos Parques brasileiros. Só para ter uma idéia, não foram levantados todos os números, mas entre o Playcenter e o Hopi Hari, os dois maiores, foram 1.000.000 visitantes, uma marca histórica muito acima da média, fruto de toda essa estrutura econômica e do grande apoio recebido do Ministério. Comunica que o setor está preparado para a nova fase e aí acha importante colocar, que o turismo foi colocado nos trilhos, realmente de uma forma muito enfática, e que esse segundo período do presidente Lula, ainda como prioridade, o entretenimento venha ser também muito levado a sério. Lembra que o Sr. Ministro costuma dizer que são quatro verbos que fazem o turismo, **viajar, comer, dormir e comprar**, mas estudos mostram hoje a importância do entretenimento no turismo e deve acrescentar o verbo **“divertir”**. Ressalta que o setor está pronto para, de mãos dadas como Ministério e a Embratur, ousar e fazer mudanças fundamentais no produto turístico brasileiro sem desprezar o que foi considerado até o presente. Considera os avanços em termos gerais mas, que ainda existem gargalos no financiamento ao crédito, principalmente, nos novos empreendimentos, uma meta ainda a ser perseguida. No segundo mandato considera interessante melhorar o funcionamento de alguns conselhos regionais de turismo, pois há uma forte dicotomia entre a eficiência do Ministério e, os problemas regionais ainda não solucionados. Destaca a ação realizada no início do governo na redução dos impostos, o que deu um fôlego para o setor de entretenimento muito importante, tanto na redução do ICS, do ISS, como na manutenção do COFINS. Diz que esses dois atos foram diretos para a alteração dos Parques, das atrações turísticas e representaram não só a sobrevivência, mas a possibilidade do crescimento apontado. Considera extraordinário o trabalho da Secretária Maria Luísa Leal, e espera a definição do problema dos bens e capital porque, com essas medidas o setor vai responder ainda mais fortemente. Enfatiza a importância do evento da entidade no dia 14 de dezembro em São Paulo, pede a presença de todos, destaca o apoio oficial do Ministério e comunica o lançamento do primeiro catálogo de Parques Temáticos e Atrações Turísticas do Brasil, feito pela Embratur e, agradece à Janine, ao Airton, também ao Eduardo Sanovicz que começou o processo. Finaliza informando sobre a realização de um

*brainstorm* sobre o funcionamento do Conselho e deixa como sugestão usá-lo de forma mais ampla com debate de assuntos prioritários pertinentes a todos, e que são gargalos que realmente complicam a vida do empresariado e da atividade turística. Sugere que parte das reuniões do Conselho seja dirigida a um debate com foco em temas prioritários definidos com antecedência, deixando os assuntos secundários para serem tratados nas Câmaras Setoriais, que seriam reforçadas. Propõe, na medida do possível, sem que altere a estrutura do Ministério, dar algum tipo de caráter deliberativo ao Conselho, porque reforça opiniões tratadas. Encerra com o novo desafio da Agência da Macrorregião Sudeste, que tem forte apoio do Secretário Airton, orientador de um posicionamento firme do Ministério em relação às Agências, e considera importante saber qual é realmente a expectativa sobre as mesmas. Ressalta as três Agências criadas que estão na dependência de uma orientação que o Airton está passando, mas pede para ser mais claro e contundente o apoio formal. Agradece. O **Secretário Airton Pereira** agradece pela contribuição e a capacidade de síntese. Passa a palavra para o **Sr. Roland de Bonadona (FOHB)** que agradece e congratula-se com os resultados alcançados durante essa gestão, que são muito significativos. Comunica que o movimento da hotelaria vem melhorando no turismo de lazer com o trabalho de promoção realizado pela Embratur com a construção de novos produtos, com a estruturação do mercado, a melhoria no acesso aéreo no país com o crescimento dos fretamentos, mais promoção, financiamentos mais acessíveis e também o trabalho muito interessante de sustentação da demanda com o crédito ao consumidor pela Caixa Econômica Federal, exemplar nesse sentido. Lamenta que a base do crescimento para os hoteleiros não foi maior. Acredita o vale férias é uma coisa que poderia acontecer, tem estudos há muito tempo, o reescalonamento das férias escolares que existe praticamente em todos os países do mundo, só o Brasil não tem. Considera que é possível ampliar a temporada em talvez 15 ou 30 dias com medidas desse tipo, para não pensar só na oferta, mas também na demanda. Destaca que as coisas estavam bem feitas, no caminho certo, a ocupação se recuperando, chegando a 55–60%, uma coisa boa e agradece pela decisão de prolongar após 18 meses a possibilidade de cadastro provisórios dos empreendimentos em condomínio. Lamenta por outro lado que a Lei sobre a qual todos trabalharam juntos para elaborar o texto de um projeto consensual, afinal não entrou no Congresso. Diz em seu nome e da Associação dos *Resorts*, da ABIH que estão numa situação absolutamente trágica com relação aos problemas aéreos. Calcula nas últimas semanas uma repercussão em nível da hotelaria nacional, com perdas de 75.000 diárias por semana, além dos 5.000 empregos se a situação perdura. Considera que a repercussão na imprensa dos problemas da aviação tem preocupado de uma forma muito grave com o que é possível fazer para manter e salvar a temporada. Pede ao Ministério uma série de medidas, das quais uma definição para dar ao público sobre o que está acontecendo. Indaga se mantém os trabalhadores no quadro dos hotéis, se os problemas continuam? O **Secretário Airton Pereira** agradece a participação. O **Sr. João Martins (ABAV)** diz ser aquele dia o coroamento de uma palavra chamada *inclusão social* e que, algum outro Ministério pode se achar também com essa capacidade, mas nunca um Ministério como o do Turismo foi o foco de maior inclusão social no país. Enfatiza que a Agência de Viagem dá a oportunidade na área do turismo, desde o analfabeto até o doutor e, esta característica é fundamental para cumprir a meta traçada no Conselho com as

parcerias público-privada. Ressalta que o governo estabeleceu uma Política de Turismo, mas quem implantou foram as entidades privadas que acreditaram, porque teve metas, planejamento, organização, preocupação com a capacitação profissional. Diz que a parceria público-privada é um exemplo concreto: as Casas do Brasil implantadas no evento da ABAV com a expressão social do artesanato, da agricultura familiar, do ecoturismo, do turismo de aventura, mostraram que o Brasil tem muito mais para oferecer para o setor e ao turista, nas mais variadas vertentes. Considera as Agências de Viagem e Operadoras predominantemente de micro e pequenos empresários e a aprovação da Lei do micro e pequeno empresário é fundamental. Enfatiza que os operadores estão aparelhados e sofrem com as dificuldades e que procuram sanar de mãos dadas e, é importante não permitir que às vezes a imprensa faça distorções entre dificuldades de ordem mecânica e paralisações que ocorrem com os controladores. Diz que o país está organizado, tem um Ministério do Turismo, uma ANAC e toda uma estrutura organizacional, mas surgem novidades extras, não previstas. Pede ao Sr. Ministro e qualquer que seja o titular da pasta, não esquecer da “Lei Geral do Turismo”, que deve ser a primeira meta para conseguir estabelecer, em nível de Brasil, uma Legislação mais sólida e objetiva. Reporta-se ao Congresso da ABAV e diz que pela primeira vez fez negócios, o que implica em dizer que a Feira da ABAV foi transformada naquilo que se propunham, fazer negócios entre Operador e Agente de Viagem. Agradece ao FORNATUR através do Marcelo Sáfadi, com o apoio do Ministério poder mostrar para o Brasil todos os destinos. Agradece a honra, a alegria e, principalmente a oportunidade que todos que fazem parte do *trade de* estar no Conselho e poder dizer “meninos, eu vi, o turismo no Brasil mudou”. Agradece. O **Secretário Airton Pereira** convida para falar pelos trabalhadores o representante da CONTRATUH. O **Sr. Moacir Tesch (CONTRATUH)** cumprimenta o Sr. Ministro, Secretários e membros do Conselho em nome também da ABBTUR. Ressalta a importância do Ministério do Turismo, a diferença que fez a sua criação, de ter alguém no comando do segmento do turismo. Considera a responsabilidade de todos os conselheiros de fazer a sua manutenção. Faz um agradecimento especial ao MTur pelo apoio ao segmento dos trabalhadores, sem esquecer também do SEBRAE. Enfatiza que o segmento tem uma grande preocupação de perder o Ministério do Turismo, bem como, que se deixe de lado o combate ao turismo sexual infantil. Tem a expectativa na continuidade do trabalho de qualificação da mão-de-obra, que é importante para o setor e reconhece o trabalho realizado pela Secretária Maria Luísa para qualificar a prestação dos serviços. Lembra o EMPREENDETUR trabalho de parceria com a ABBTUR, o SEBRAE e a Fundação do Banco do Brasil no objetivo de fornecer ferramentas aos estudantes e profissionais do turismo um diferencial no mercado de trabalho. Solicita que sejam encaminhados às entidades, com mais antecipação, os ofícios com convite para participar dos Fóruns, encontros regionais, em função das dificuldades de deslocamentos. Finaliza, ressaltando que a CONTRATUH tem grande interesse de participar do grupo de trabalho proposto pelo Ministro junto com os empresários para fazer o documento a ser entregue ao Presidente da República. Agradece. **Secretário Airton Pereira** passa a palavra para a representante do setor de eventos. A **Sra. Margareth Pizzato (ABRACECF)** cumprimenta o Sr. Ministro, Conselheiros e Secretários. Parabeniza o trabalho desenvolvido no Ministério e pelo Conselho, agradece especialmente ao Ministro pelo empenho na redução da carga tributária, PIS e COFINS. Destaca

que o Conselho Nacional de Turismo tem se mostrado um legítimo, necessário e excelente instrumento para o desenvolvimento do turismo brasileiro e para a prática democrática, abrindo espaço para a manifestação das instituições dos mais variados segmentos turísticos. Ressalta a frequência com que as reuniões têm sido realizadas, trimestralmente, bastante apropriada, com o quórum altamente significativo abrangendo as mais altas representações institucionais. Diz, no entanto, que o grande número de entidades participantes ao tempo em que propicia a representação de todos os setores da cadeia produtiva nacional, por outro, possibilita uma inadequada participação, dado o número elevado de oradores e a natural escassez de tempo. Mesmo assim, entende como extremamente saudável e importante a sedimentação desse excepcional instrumento para a consolidação do turismo nacional e a efetiva implementação da Política e do Plano Nacional de Turismo, razão pela qual, entende ser de fundamental importância a sua manutenção e permanente fortalecimento. No que se refere às atuais Câmaras Temáticas, igualmente, vê como importante órgão de assessoramento ao Conselho, necessárias para a implementação dos diversos organismos introduzidos na Política Nacional de Turismo, configurado, inicialmente, para atender aos grandes temas que permeiam o setor. Propõe que as atuais Câmaras, ao invés de se estruturarem por blocos temáticos afins, sejam por setores, com foco de atuação na análise dos temas objeto: legislação, investimento, etc., além de outros interesses sob a ótica específica a cada setor, cabendo ao MTur a coordenação técnica do processo, ficando a coordenação geral a cargo de um conselheiro, representante da iniciativa privada. Com isso acredita ser possível uma sensível redução no número de participantes de cada entidade bem como, na quantidade de reuniões, sem que os temas deixem de ser debatidos e analisados sob a ótica de cada setor. Considera ainda uma significativa redução no número de oradores nas reuniões do Conselho, visto que as Câmaras Setoriais passariam a ter um único relator, rotativo ou não, manifestando-se em nome de todas as instituições que as compõe e também, seria facultado o uso da palavra aos representantes das entidades, isoladamente, desde que o tema seja previamente submetido à coordenação do Ministério e considerado de interesse específico às entidades. As reuniões das Câmaras Setoriais seriam realizadas de forma intercalada com as reuniões do Conselho Nacional, com frequência estabelecida pelas instituições participantes, onde as entidades representadas como ABEOC, UBRAFE, FBC&VB e ABRACCEF respondem por significativa parcela do desenvolvimento sócio-econômico dos destinos vocacionados à prática do turismo de eventos e negócios. Por isto, considera necessário desenvolver estudos que conduzam à normatização e aplicação dos recursos de forma descentralizada no setor privado, como contrapartida aos investimentos aportados pelo segmento, obedecendo critérios setoriais e qualificando aplicações. Agradece. O **Secretário Gilney Viana (MMA)** cumprimenta o Sr. Ministro e conselheiros, diz que o Ministério do Meio Ambiente se sente gratificado pelo exercício praticado no Conselho Nacional de Turismo, particularmente, com a parceria entre os dois Ministérios, sob o comando do Ministro Mares Guia. Faz uma breve avaliação do esforço realizado desde 2003 para estabelecer a parceria e conceber uma agenda de sustentabilidade do meio ambiente-turismo capaz de repercutir em toda a cadeia turística. Acredita que foram dados passos significativos nessa linha e que objetivos foram alcançados, mas que ainda tem muito a fazer. Propõe aproveitar o projeto de Assistência

Técnico de Sustentabilidade Ambiental, o chamado “TAL” e o programa de Reformas Programáticas para a Sustentabilidade Ambiental, o “TSAL”, que possibilitam recursos para iniciativas nessa linha e acenam para a continuidade no próximo ano. Sugere a institucionalização do processo para resolver os desafios, usando mecanismos mais ágeis, além do foro do Conselho e para tanto, propõe a criação de uma Câmara de Turismo Sustentável com agenda de sustentabilidade do turismo, diferenciando um pouco do que tem no Turismo Sustentável e Infância e foco na fiscalização, licenciamento, relações com o IBAMA, com as organizações estaduais de meio ambiente, agilizando procedimentos e fazendo com que os segmentos escutem o que tem a informar. Como segunda iniciativa, os Ministérios que integram o Conselho Nacional devem fazer uma maior interação, porque muitas das obrigações e dificuldades, às vezes, são identificadas nas reuniões, o que é ruim e, que existem questões que podem ser resolvidas com mais agilidade. Sugere um grupo de trabalho dos Ministérios, não precisa a estrutura do Conselho, para facilitar a iniciativa. Dito isso, passa para uma comunicação no âmbito do PROECOTUR, em plena parceria com o Ministério do Turismo, com a promoção de estudo de mercado para o turismo sustentável da Amazônia Legal, com produtos a serem lançados no âmbito do Fórum Mundial, possivelmente com a presença da Ministra Marina Silva. Agradece e coloca o MMA à disposição. O **Secretário Airton Pereira** convida o Milton Zuanazzi para encerrar o primeiro momento da reunião fazendo a sua exposição, atendendo a solicitação do Secretário Marcelo Sáfy. O **Sr. Marcelo Sáfy (FORNATUR)** informa que a proposição para o debate da ANAC tem um pouco a ver com uma sugestão de como os integrantes também se vêm o Conselho. Há um nível de inteligência no Conselho que realmente é surpreendente, onde poucos colegiados no Brasil funcionam com tal densidade e presença. Destaca que pessoalmente, sempre ficou uma necessidade, uma vontade de poder trazer para o Conselho algumas questões que, formuladas, pudessem, de repente, gerar Câmaras Temporárias por assuntos demandados no momento. Então, sente muita necessidade hoje, em relação ao que a imprensa tem feito com o problema, porque existe um problema sim, mas a ampliação econômica do mesmo se dá em relação à posição da mídia. Destaca que talvez o Conselho não tenha escrito os artigos que precisava escrever. Talvez, os conselheiros junto aos meios de comunicação que possuem relacionamento, não tenham se colocado de maneira incisiva, e pra isso, para se colocar, considera muito importante ouvir o Milton Zuanazzi. Relembra que Milton é uma indicação do Conselho que foi aceito pelo Presidente. E enfatiza, só pra lembrar aos conselheiros que, ainda bem que tem um Milton na ANAC, porque essa crise, ocorre a despeito da instituição, ou seja, já havia muitas “bombas relógios” montadas que estouraram agora e aí, dentro disso, entende que seria importante ouvir o Milton, para ajudar a agir com o seu depoimento, colocando na mídia, primeiro, questionando o impacto da notícia sobre o turismo. Propõe ao Sr. Ministro, que caberia até fazer uma reunião com os editores dos jornais para explicar sobre a responsabilidade econômica de um editorial, sobre uma manchete que muitas vezes no seu conteúdo não gera um problema, mas faz uma pessoa cancelar a viagem. Diz que é nesse sentido que gostaria muito que o Milton pudesse apresentar a situação para posicionar cada um institucionalmente para fazer os artigos e mostrar para grande mídia que a mesma não pode aterrorizar e criar um impacto econômico, muitas vezes, por desinformação. Agradece. O **Secretário Airton Pereira** chama a atenção de que

o presidente da ANAC vai fazer a exposição, mas que não abre a questão para debate, porque é apenas um nivelamento de informação e, a reunião segue normalmente a pauta. O **Sr. Milton Zuanazzi (ANAC)** cumprimenta a todos, diz que é um prazer, Porto Alegre tem a honra de receber pela primeira vez o Conselho Nacional de Turismo. Reporta-se às colocações do Marcelo Sáfy de que existe uma contradição entre o setor de turismo e a mídia, que é histórica e vai ser sempre, o que é fácil de observar, é uma contradição em relação à opinião pública. A disputa da opinião pública, “um vende os aviões que voam, outros vendem o avião que cai. Um vende a paz, o outro vende a guerra, a desgraça, a crise. O governo vende a solução essa é uma contradição que o setor de turismo tem que compreender”. Diz que, quando vê alguém do setor em cima de uma crise momentânea como a dos controladores, que dá uma declaração que o país está no caos, esse está trabalhando contra e prejudicando o setor, fazendo com que as pessoas não viajem. Com certeza os hotéis de lazer, especialmente, no Nordeste e outras áreas que recebem os turistas paulistas vão ter esse problema, mas em compensação, o pequeno hotel do Guarujá é capaz de encher porque podem ir de carro. Indaga se será que é esse o problema? Essa é uma questão básica de fundo, início para a reflexão. E a ação é exatamente nos momentos de crise. Lembra as greves de controladores em Paris, nos Estados Unidos e outros. Diz que no Brasil há um conjunto de coisas que foram passando e acontecendo sem se perceber a gravidade, mas aconteceram. Agora, tem a convicção de que as medidas tomadas com a contratação dos aposentados que estão em treinamento, a formatura de 65 novos controladores que já estão em residência, os remanejamentos feitos, tanto em pessoas, quanto em espaços aéreos vão começar a debelar a crise. Indaga quando será o fim? Diz que a imprensa quer saber e, fala para o Conselho de Turismo que provavelmente será no mês de fevereiro, porque o treinamento exige tempo, três meses de residência, tal é o rigor para o trabalho. Ao mesmo tempo, coloca que os controladores primeiro mostraram que constituem um elo da cadeia, absolutamente fundamental, e segundo, mostraram que uma reivindicação que parece ser justa, pois ganham salários reduzidos em relação às dificuldades, à exigência, ao estresse do seu trabalho. Enfatiza ser essa a grande briga dos controladores no mundo inteiro, é histórico e o mesmo que ocorreu em outros países. Considera que hoje existe a informação do caos. Por outro lado, quanto ao mercado internacional informa que tem atendido uma média de 3-4 vôos *charter* por dia, autorizado na ANAC, inclusive de países sem a tradição de receptivo com o Brasil como a Hungria, Eslovênia, República Tcheca Rússia. Especialmente, acha que no mercado doméstico foi feito um estrago impressionante com essas notícias e hoje, não sabe se concorda com os números apresentados porque não contabilizou ainda o número de desembarques domésticos, que mesmo com a crise, não caiu! Então, não sabe se isso dá um efeito direto na hotelaria. Sabe que o número de *charters* está diminuindo, o que pode ser em função do vôo fretado e aí os operadores podem dizer com mais clareza, mas cresce o internacional. Considera que o efeito talvez seja mais na área do lazer do que nos negócios e aí é realmente algo que tem que estudar, ver o que fazer. Uma outra questão importante que coloca para o Conselho ajudar na reflexão é que, mudou muito o setor aéreo brasileiro nos últimos anos, as malhas deixaram de ter “*no stop*” com aeronaves fazendo bate-e-volta e, passou a ter malhas com aeronaves fazendo um conjunto de desembarques, com descidas e subidas lineares, com a malha integrada. Esta



ocupação de malha trouxe um problema que se a cadeia não funciona direito afeta os aeroportos, pois o atraso em um determinado ponto linear repercute em efeito dominó. Isso se soma ao agravamento do momento com o problema na oferta e um crescimento de demanda. Além disso, existe ainda um terceiro problema, ocorrido pela primeira vez na história do Brasil, o acidente no espaço aéreo, apesar da segurança. Enfatiza que, se o movimento dos controladores é reivindicatório ou não, deve ser analisado. Informa que o setor, por causa do salário, tem grande evasão e o problema se localiza em Brasília. Muitos passam em concursos na busca de melhores salários. Com isso concorda que existe uma reivindicação de carreira de estado e não uma questão de desmilitarização ou não. Considera que os controladores querem uma carreira, não apenas querem ser sargentos e assim, tem que resolver esse problema. Informa que o Presidente da República pessoalmente tem acompanhado, preocupado com a situação e a ANAC faz um esforço imenso. Por parte da questão da oferta, diz que tem notícia boa quanto à concessão da VARIG, que estará entregando os últimos detalhes necessários. Com isso, não é que a VARIG tenha aeronave disponível, mas começa a possibilidade de ampliação de oferta por uma empresa que vem para o mercado. Segundo, as outras empresas estão investindo em oferta, a GOL e a TAM compraram, a BRA está em discussão com novos investidores, a OCEAN AIR comprou, as regionais estão fazendo investimentos e, segundo notícias veiculadas, a TRIP ganhou um sócio com aporte financeiro significativo. Então, há todo um esforço no aumento da oferta para 2007. Fala da necessidade de rediscutir os aeroportos não só Congonhas, mas todos os aeroportos centrais e esse debate tem que ser feito com a comunidade, evidentemente, com o Conselho e o Brasil como um todo e, a ANAC vem lançando as bases para esse debate no futuro. Ressalta que os jornais do *trade* como o PanRotas, o Jornal do Turismo, a Folha do Turismo fizeram boas matérias, o que nessa hora é importante saber usar mais os jornais do setor. Diz que é essa a situação atual e finaliza ressaltando que está absolutamente tranquilo, porque a ANAC está fazendo um esforço imenso, todos estão trabalhando com absoluta seriedade. Pede que os conselheiros, em caso de dúvidas liguem e também ajudem a sair da crise, pois todos têm condições de fazer a sua parte. Dessa forma, considera que cumpriu um pouco com o que foi reivindicado. Agradece. O **Sr. Ministro Walfrido** comunica que não abre o debate porque todos iriam falar para prestar solidariedade ao Milton Zuanazzi e a reunião tem que seguir. Pede apenas para acrescentar que no monitor Brasil que acompanha a mídia internacional, esse assunto não existe, isso é um fato. Fala que recentemente houve um treinamento no Ministério sobre *mídia training*, como lidar com a mídia, que é um negócio e, já na abertura do curso, dado por um dos mais importantes jornalistas do Brasil, o primeiro quadro foi “a mídia separa o joio do trigo e publica o joio”. Ressalta que essa não é uma frase feita no Brasil, mas de um dos maiores jornalistas americanos, em 1936. Então, considera ingênuo quem acha que a mídia vai elogiar e por isso, diz que tem agradecido reiteradamente à mídia técnica do turismo, porque é como negócio, ressaltando as coisas boas, a verdade do turismo. Enfatiza que o desabafo feito pelo Milton não tinha um melhor lugar para ser feito, porque no Conselho Nacional está entre amigos e companheiros, além da sua competência que é naturalmente e sobejamente reconhecida. Reitera que a implantação da ANAC era um dos seus maiores desejos como Ministro do Turismo, porque o turismo brasileiro precisava ter uma Agência uma vez que a

aviação civil é um negócio. A ANAC é uma entidade da sociedade, não é do governo e não tem nada a ver com o controle aéreo, portanto, com o acidente ocorrido com a GOL. Diz que o Brasil é um país que está crescendo, melhorando, mas tem pessoas que falam e comentam o que não conhecem, discutem detalhes que não existem e que viram fatos, tomando o tempo de quem trabalha, o que é lamentável. Considera que o grande problema com o setor, que ocorreu no país chama-se VARIG! Esta foi a crise que ocorreu tirando 6 milhões de assentos do Brasil e que deu confusão, bem como gerou a impossibilidade de ultrapassar a meta prevista de seis milhões de turistas internacionais, de 52 milhões de turistas no desembarque nacional e a entrada de 6 bilhões de dólares no Brasil. Diz que no momento atual todos tem a obrigação de dar apoio ao Milton Zuanazzi, porque além de ser uma pessoa extraordinariamente competente, é rigorosamente de bem e comprometido com o negócio do turismo. Pede licença ao Milton para expressar a opinião de todos os que estão presentes na Reunião do Conselho Nacional, não somente para prestar solidariedade, mas para dar todo o apoio, energia e força necessários para sair dessa crise e assumir definitivamente a liderança da ANAC em um mandato de cinco anos assegurado pelo Senado. Saúda a atitude do presidente nacional da ABIH, o Eraldo Cruz, porque é preciso não ter medo, nem vergonha de apoiar e publicar o que pensa em relação aos companheiros. Reporta-se ao Milton e diz *“conta com o nosso apoio, solidariedade do Ministério do Turismo, a minha pessoal que você já sabe, a do Favilla, da Maria Luisa, da Janine e do Airton. Acredito que o Conselho lhe aplaudiu para dar esse apoio e parabéns pelo brilhantismo da sua exposição aqui mais uma vez Milton Zuanazzi”*. Obrigado. O **Secretário Airton Pereira** agradece e segue a pauta enfatizando que entra no segundo momento da reunião. Lembra que as manifestações individuais tem um tempo menor, de três minutos, conforme combinado na inscrição prévia. Informa que são 10 pessoas inscritas e que precisa cumprir a pauta, porque no final tem ainda a exposição do Ministro, além de várias pessoas pedindo a fala. Informa que as inscrições foram feitas por e-mail, com antecedência e, ao final deve verificar a possibilidade de tempo para mais algumas pessoas. Passa a palavra ao próximo conselheiro. O **Sr. Sérgio Foguel (Indicação da Presidência da República)** pede para se somar ao conjunto de parabéns feito à atuação do Ministro e equipe, e por todo o processo de participação do turismo no Brasil. Fala sobre o Fórum Mundial de Turismo, encontro que acontece logo a seguir, onde a reunião do Conselho faz parte da programação. Solicita para prestar alguns dados sobre o encontro de Porto Alegre, que supera os anteriores em alguns aspectos com 64 eventos simultâneos, resultado de uma mega articulação. Informa que as inscrições tendem à cinco mil pessoas, com representações de 81 países inscritas. Mostra que o Fórum chega ao seu 3º Encontro amadurecido, amplo e num momento de virada, de novas perspectivas. Diz que a programação é intensa. Agradece. O **Secretário Executivo Márcio Favilla** apresenta o convidado presente à reunião do Conselho, fala da satisfação de receber, em caráter extraordinário, o Sr. Carlos Vogeler, presidente dos Membros Afiliados da Organização Mundial do Turismo, a única organização da ONU que tem uma categoria de membros que não é governo, mas setor privado. Por esse motivo e, tendo em vista a realização do Fórum, pela primeira vez, acontece um seminário fora da Assembléia Geral da OMT com os Membros Afiliados. Informa que o seminário é sobre Parcerias Público/Privada - PPP para o desenvolvimento através do turismo. O **Sr. Carlos**

**Vogeler (OMT)** agradece ao Ministro Walfrido dos Mares Guia e ao amigo Márcio Favilla pelo convite para falar da OMT e seus Membros Afiliados. Diz que a OMT como Agência especializada das Nações Unidas é uma das poucas que acolhe a sociedade civil representada de forma bastante heterogênea, com o setor privado, o empresarial, o acadêmico, as associações empresariais, as organizações de promoção dos destinos, totalizando mais de 330 membros afiliados, que aportam ao governo, segundo o ponto de vista particular, muito mais sobre a realidade dos mercados turísticos. Ressalta que essa sociedade civil que representa os membros afiliados pode e deve enriquecer notavelmente os trabalhos da OMT como organização de caráter governamental. Sabe, pelas reuniões que participa, que o Brasil como Estado é um dos membros mais ativos da Organização, e também, constata como presidente dos Membros Afiliados que no Brasil os representantes fazem parte ativa do Conselho Nacional de Turismo e precisamente, essa energia é motivo de participar pela primeira vez da reunião em Porto Alegre, que coincide com o Fórum Mundial, o que está muito satisfeito. Fala sobre a organização de um Seminário para tratar de temas da colaboração entre os setores público e privado, sendo essa precisamente a essência do papel dos membros afiliados em uma organização de caráter governamental, assegurando a interação entre os setores, fundamental para unir forças e ser muito mais eficaz na gestão. Diz que os membros afiliados estão organizados em três diferentes Conselhos: o Conselho dos Destinos, com todas as entidades que se ocupam da promoção dos destinos turísticos; o Conselho Empresarial formado fundamentalmente por empresas, e pessoalmente representa uma multinacional norte-americana – Grupo Wenham, na área de hospitalidade; e finalmente, o Conselho de Educação com as diversas entidades de educação do mundo relacionadas com o turismo. Diz que esses três Conselhos buscam trabalhar de forma coordenada dentro da OMT, atuando diretamente com os Estados. Informa que são muitos os projetos de iniciativa dos membros afiliados abordados na OMT, relacionados com as estatísticas e as contas satélites do turismo, que permitem analisar, com mais precisão, o verdadeiro impacto econômico das atividades empresariais, de forma a poder demonstrar àqueles que tomam as decisões, a hora de administrar pressupostos públicos, a importância da atividade do setor empresarial e como impacta economicamente na sociedade. Comenta que isso é preciso medir com precisão e tem que estabelecer uma metodologia uniforme, em nível mundial para que possam ser aportados dados significativos. Informa que esse é um dos projetos importantes onde setores da sociedade civil, como Membros Afiliados, podem trabalhar, seja na área da ética do turismo, na gestão ética das empresas ou na área da cooperação internacional, no desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que se utiliza o turismo como um elemento para eliminar a pobreza no mundo. Complementa destacando os estudos de mercados específicos que ajudam na melhor gestão das empresas, que permitem uma visão mais clara das tendências que existem no mundo frente a evolução e o desenvolvimento turístico. Enfatiza que nos últimos anos se vê uma atividade turística sujeita a muitos aspectos com influências negativas, as circunstâncias adversas com os problemas de terrorismo em nível mundial, problemas de catástrofes naturais, de crises políticas e econômicas em determinados países do mundo, conflitos bélicos e epidemias. Considera que essas situações tem afetado o turismo, porém tem-se demonstrado uma capacidade de resistência a estas situações e, sistematicamente o turismo tem se recuperado

destre frente a cada uma destas situações adversas. Por tudo isso, pede para fazer um chamado a todos os membros afiliados da OMT para uma maior união, para trabalharem juntos, para trocar idéias e pontos de vista. Destaca que está absolutamente convencido que a OMT é um marco único para trabalhar o setor público, o governamental e o setor privado, acreditando que não existe nenhum outro marco, em nível mundial, que ofereça essa oportunidade e que não deve ser desprezada. Por isso, aproveita a ocasião para convidar o Conselho Nacional de Turismo e todas as entidades integrantes que são mais de 62 membros, onde mais de 40 são provenientes do setor privado, que se unam aos Membros Afiliados, participem desse trabalho e dos projetos pois acredita que vão obter um valor agregado, ter a oportunidade de trocar pontos de vista com outros membros afiliados em todos os cantos do mundo, participar ativamente das conferências, dos seminários, projetos de pesquisas, estudos que vão permitir conhecer melhor essa fascinante atividade em que todos estão envolvidos, o turismo. Enfatiza que são muitas as atividades desenvolvidas na OMT, porém, fundamentalmente essa estreita colaboração entre os setores público e privado, acredita ser uma das mais importantes e aqueles do setor privado tem muito o que aportar. Informa sobre a próxima Assembléia Geral da OMT em 2007 na Colômbia e na oportunidade, gostaria de contar com a presença de todos como novos membros afiliados da Organização. Agradece. O **Secretário Executivo Márcio Favilla** agradece e reitera a mensagem final do Sr. Carlos Vogeler no sentido das entidades, empresas vinculadas à educação e gestores de destinos turísticos no Brasil se afiliarem à OMT e juntos participarem da próxima Assembléia Geral em Cartagena - Colômbia, em novembro de 2007. O **Secretário Airton Pereira** dá seqüência à pauta. O **Sr. Luis Carlos Barbosa (SEBRAE)** cumprimenta o Sr. Ministro, secretários, presidente da Embratur e demais conselheiros. Faz um breve balanço da atuação do SEBRAE nos últimos quatro anos, mencionando o que significou de transformação na atuação do órgão. Diz que, pelos números o SEBRAE hoje é quase sinônimo de turismo, uma das mais importantes agências de desenvolvimento do turismo do país. Ressalta que esse trabalho teve início com uma tarefa importante de alinhar a atuação do SEBRAE com o Programa Nacional do Turismo. Foi realizado um redesenho à luz das diretrizes do Plano. Dentre as principais linhas de atuação estão a inovação e tecnologia, conhecimento e informação, qualificação, mercado, gestão e capacitação e inclui também o trabalho para a aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa que vai trazer um benefício enorme para as empresas incluindo o turismo nos segmentos possíveis de serem beneficiados. Enfatiza que a atuação do SEBRAE hoje é absolutamente transparente, o que acontece com a implementação da gestão orientada para resultados. Diz que a visão estratégica foi construída através do Ministério do Turismo, junto com as entidades que formam o Conselho. Informa que atualmente são cerca de mil projetos em todo o Brasil, em todos os setores, que permitem um acompanhamento, onde 109 projetos são no turismo, com uma forma de atuação descentralizada. São 165 projetos apoiados pelo SEBRAE nas 27 unidades da federação, diretamente beneficiando 12.500 empresas do setor de turismo, no montante de 309 milhões de reais, dos quais 65 milhões são aportados pelo SEBRAE, em um exemplo fabuloso de parceria pública e privada. Ressalta as parcerias nacionais em projetos construídos com um conjunto de entidades com investimentos de 55 milhões de reais, dos quais o SEBRAE participa com 23 milhões. Diz que no total, as parcerias estaduais, a

parceria com o Ministério do Turismo e as parcerias nacionais mobilizam 372 milhões de reais no desenvolvimento de turismo, predominantemente alocados em capacitação, treinamento, acesso a mercado. Agradece. O **Secretário Airtton Pereira** dá seqüência às manifestações dos conselheiros. O **Sr. José Zuquim (BRAZTOA)** cumprimenta o Sr. Ministro e conselheiros. Ressalta que considera a primeira fase do governo extremamente positiva, porque foram implementadas as políticas públicas, houve projeção da indústria, uma boa articulação para ampliar os negócios com resultados e, assim não tem o que discutir. Considera que a segunda fase preocupa muito o mercado, fundamentalmente, os agentes e operadores de viagem, pois o que ocorre hoje é que o turismo virou uma mina de ouro para muitos segmentos e setores. Lembra que o processo está sem um ordenamento legal, jurídico articulado e a cadeia do turismo não está podendo ser respeitada, fazendo com que a capacidade de articulação de operadores e agentes de viagem sistematicamente perca mercados, provocando perdas de empregos e diminuindo bastante a atividade. Diz isso fundamentalmente como o caso de uma Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC que tem uma articulação muito forte por parte das companhias aéreas e até então informa que já solicitou publicamente e fez várias manifestações. Sabe que existem questões legais a serem resolvidas, mas a ANAC não tem um Conselho como o do Turismo e concorda plenamente quando o Milton Zuanazzi faz suas observações. Porém, o fato do setor haver sido pego de surpresa, se tivesse um Conselho, teria uma temperatura maior da questão da crise dos controladores de voo e, ao invés de fazer frete podia aumentar a tarifa do hotelzinho do Guarujá. O **Sr. Milton Zuanazzi (ANAC)** pede uma pequena parte, diz que o Zuquim tem razão, só que a Lei que criou a ANAC fez um Conselho restritivo de 14 entidades e pessoalmente, quer fazer um Conselho tipo o do Turismo, com Câmaras Temáticas. Informa que já conversou sobre o assunto na Casa Civil e, considera que o Conselho tem que ser representativo. Pretende até o fim do ano, dobrar o Conselho Consultivo da ANAC a ser constituído com representações do turismo, inclusive, porque tem na ANAC a 676, Lei que regulamenta a atividade do operador, do agente de viagem em relação a questão aérea. O **Sr. José Zuquim (BRAZTOA)** destaca que tem a Lei Geral do Turismo parada, com problemas técnicos e, nesse processo o que acontece é a desarticulação e o desrespeito à cadeia. Sabe muito bem como funciona isso com o VAI BRASIL, numa situação extremamente difícil de pressões e tudo mais. Comenta que começam a perceber que a sensibilidade dos órgãos decisores em relação às questões do turismo está muito voltada para as grandes corporações internacionais, cadeias hoteleiras e investimentos internacionais, as companhias aéreas que tem um grande poder de pressão e, os distribuidores que formam a cadeia fundamental, vem sendo rompida e tem que ter uma atitude mais serena e positiva, porque percebe que isso não é bom para ninguém. Por último, diz que recebeu a informação para divulgar os dados objetivos da pesquisa pela FAVEC, Sindetur e a ABAV/SP. Como está inscrito, repassa a pesquisa em relação aos últimos acontecimentos em função dos controladores de vôos, o que considera uma situação extremamente delicada, porém o posicionamento da BRAZTOA foi de não potencializar a crise, mas defender diretamente a ANAC. Ressalta que o *trade* se posicionou bem, exceto um ou outro. Concorda com a fala do Ministro sobre a imprensa, diz que qualquer ampliação do processo é ruim para os negócios. Apresenta os resultados da pesquisa revelando que os consumidores trocam o

aéreo por viagens rodoviárias e marítimas pelo receio de comprar excursões turísticas e destaca que em relação ao igual período, em anos anteriores, o movimento das viagens e excursões turísticas, por via aérea, está 48% menor. A procura espontânea pelas excursões turísticas por via aérea está 31% menor e igual 48%, ou seja, somente 21% colocou que estão com vendas superiores. Considera que a crise dos atrasos de vôos registrada nas últimas três semanas provocou queda dos preços nacionais. Enfatiza que entende o discurso e análises feitas, que é extremamente compreensivo, inclusive defende a ANAC, são parceiros sempre, mas objetivamente indaga “quem paga essa conta”? Destaca que existem perdas de quase 50% de vendas, a responsabilidade pelas ações dos passageiros, as perdas com operadores e agentes, portanto, uma situação que mexe diretamente com a cadeia de distribuição. O **Secretário Airton Pereira** pede para voltar à pauta. O **Sr. Guilherme Paulus (Indicação da Presidência da República)** cumprimenta a todos, agradece ao Fábio Lenza por ceder o espaço. Parabeniza o Sr. Ministro e toda a sua equipe, os amigos conselheiros, destaca que está comprovado que o turismo brasileiro cresceu. Ressalta principalmente o trabalho feito ao longo dos três anos do Ministério, onde sente a evolução de toda a cadeia de turismo. Aproveita para agradecer pessoalmente ao Presidente Lula pela a capa da revista ISTO É DINHEIRO onde pela primeira vez pede-se para comprar a casa própria, trocar o automóvel, pintar a casa, reformar e, principalmente comprar pacotes turísticos. Solicita ao Conselho uma salva de palmas para o Presidente e o povo brasileiro que compra turismo no país. Aproveita para dar números do que aconteceu, onde em 2003 eram 696 mil passageiros e 2006, precisamente até o dia anterior, a CVC estava com 1.694 milhões, ou seja, cresceu 1 milhão de passageiros em três anos. Informa que o destino mais vendido continua sendo Porto Seguro com mais de 200 mil pessoas, depois Fortaleza com 150. Diz que no ano passado estavam com 53 mil passageiros nessa mesma época e hoje, são quase 120 mil passageiros. Comenta que o pessoal da hotelaria não precisa se assustar porque em *home nights* a CVC cresceu mais de 140% de 2005 para 2006, sai de 2.653 milhões *home nights* pra 3.645 milhões, quase um milhão de *home nights* a mais vendidos durante o ano. Salaria a questão da segurança no país, notadamente em julho de 2007 com a grande vitrine no Brasil através dos jogos Pan-Americanos. Enfatiza ainda a preocupação com as rodovias, o meio ambiente e o turismo sexual infantil para não ser esquecido. Pede ao Sr. Ministro empenho na questão dos impostos. Agradece. O **Sr. Fabio Lenza (CEF)** cumprimenta a todos, fala ao Sr. Ministro da união da Caixa que acabou de lançar com o Banco da Amazônia o *Amazônia Card*, um case na vida mundial, pela marca Amazônia. Destaca a união dos Bancos públicos trabalhando em prol do turismo. Fala sobre as ações que a Caixa também tem feito na área de divulgação do setor. Informa que na área de divulgação a Caixa é o banco oficial patrocinador do Pan, onde financiou a construção da Vila e já começou com as ações de aquecimento e parcerias para realização de eventos no Rio. Cita a ação da Caixa junto ao artesanato em parceria com o SEBRAE, tanto para marketing quanto para os produtos. Informa que, independente da gestão à frente da Caixa, no seu planejamento consta o turismo como prioridade até 2015. Agradece. Na seqüência, o **Sr. Nelson Pinto (ABRESI)** entrega kits aos conselheiros onde apresenta e convida para a 1ª Feira Internacional de Serviços de Turismo e o 20º “CIAT” que é o Congresso Internacional de Gastronomia, Hotelaria e Turismo, em 14 de março, no

Anhembi/SP. Pede para referendar todas as citações elogiosas ao desempenho do Ministério do Turismo, com o Ministro Mares Guia e sua equipe. Faz um depoimento público saldando o Ministro, porque efetivamente o crescimento geométrico do turismo traz questões fundamentais que alegram, dão esperança de ver o turismo como a grande atividade da economia nacional. Em seguida, o **Sr. João Luis Moreira (FBC&VB)** cumprimenta o Sr. Ministro e conselheiros. Como gaúcho dá as boas-vindas a Porto Alegre e ao Rio Grande do Sul na certeza de que fala em nome de todos os gaúchos presentes que trabalham e pertencem ao Conselho Nacional do Turismo. Faz a apresentação do relatório da Câmara Temática de Regionalização, instalada em 07/10/2003 e, dentre as atividades a validação da estrutura de construção e implantação de diretrizes. Fala dos encontros realizados em 2005 com a avaliação do 1º Salão de Turismo e, em 2006, o apoio e a definição de critérios para priorizar os Roteiros, a validação do projeto VAI BRASIL, a 2ª edição do Salão do Turismo e a identificação dos 87 Roteiros, com sensibilização de 34 mil pessoas e, a instalação das instâncias de governança, com documentos orientadores do Programa disponíveis. Informa que, dentre os desafios para 2007 estão, a consolidação e estruturação dos 87 Roteiros, numa atuação conjunta com as demais Câmaras Temáticas do Conselho Nacional, notadamente de Infra-estrutura e Qualificação, a implementação do Sistema de Monitoria e Avaliação, o acompanhamento, desenvolvimento e implantação dos planos estratégicos de desenvolvimentos turísticos regionais nas Unidades da Federação, e a implantação dos Sistema de Informações Turísticas do Programa. Informa que esse é o acesso disponibilizado pela Diretoria do MTur ao qual agradece, na pessoa da Tânia Brizola, a excepcional colaboração prestada. Finaliza reportando-se ao texto desenvolvido pela conselheira Miriam Brea, do Ministério da Justiça, no qual agradece ao Ministro pelo trabalho e visão estratégica da equipe do Mtur, na decisão de indicar o Dr. Sidney Costa para a condução do Programa Turismo Sustentável e Infância. Fala sobre a necessidade de incentivar cada vez mais esse programa, onde já foram capacitadas 45 mil pessoas e que considera absolutamente eficaz. Informa sobre as emendas parlamentares, lideradas pelo gabinete do Ministro em 25 estados, com amplo sucesso. Por último, pede para fazer uma saudação especial ao Sr. Carlos Vogeler, agradece ao Sr. Ministro e ao Sr. Secretário Executivo Márcio Favilla a oportunidade de haver patrocinado e indicado a FBC&VB à condição de Membro Afiliado da OMT. A **Sra. Dercy Brum (ABCMI)** convida a todos em nome da Diretoria Nacional para o Congresso da ABCMI em Vitória/ES, de 25 a 30 de maio. Destaca que a entidade não tem associados do Conselho Nacional e, convida titulares e suplentes, principalmente os que estão em Brasília, para sócios honorários, colaborador ou individual da ABCMI – DF. Agradece a participação no Conselho e diz que vai seguir um ensinamento do Sr. Ministro, durante o ano vai concentrar em atividades como o *Convention Bureau* nas emendas de bancadas e tornar a ABCMI muito atuante, com recursos financeiros para trabalhar em prol da melhor idade. Agradece a todos. O **Secretário Airton Pereira** informa que ainda tem algumas inscrições feitas após a fala do Sr. Ministro, que por sua vez solicita um minuto para o Lázaro da ABETAR, citado em discussão anterior. O **Sr. Apostolle Lazaro (ABETAR)** destaca, sem querer polemizar, mas para esclarecer aos membros do Conselho que a ABETAR não tem o poder de dizer para ANAC o que deve ou deixa de autorizar, o que seria até deselegante falar isso com a

presença do Milton Zuanazzi. Pede para informar que na verdade que as pousadas de Fernando de Noronha estão vazias por falta de vôos. Diz que a entidade possui duas empresas associadas prestando serviço na ilha e a ANAC entende também que estão suprindo a demanda da localidade. Enfatiza que a ANAC cumpre normas da ICAL, a ICA9210 que exige que o aeródromo tenha vários itens de segurança e cumpre o seu papel de prover segurança aos passageiros e às empresas que prestam serviço aéreo. Agradece. O **Secretário Airton Pereira** finaliza as inscrições e pede brevidade aos conselheiros Magnavita, Zubaran, Creusa e Norton para uma rápida saudação aos demais presentes. O **Sr. Claudio Magnavita (ABRAJET)** ressalta que solicitou inscrição previa e manifesta o desejo de falar de forma abrangente sobre o Conselho e fazer uma reflexão sobre o que vários oradores se referiram na reunião referente à questão da imprensa e da mídia. Diz que a entidade desde que entrou para o Conselho passou de um setor à parte para um setor que faz parte, o que é uma coisa muito consistente e, principalmente, faz um posicionamento de imprensa parceira. Ressalta que o próprio Zuanazzi colocou muito bem a questão e chamou a atenção da importância do jornalismo especializado porque existe, nos últimos anos, o jornalismo especializado pautando ou informando a grande mídia. Cita o exemplo do Fórum do Marrocos, estando ao seu lado o Guilherme Alcorta, que tem sido citado e noticiado na grande mídia. Informa que pessoalmente, assinou 38 artigos nos últimos três anos em jornais como o Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil, O Globo, Jornal do Comércio. Recomenda então a importância de uma reflexão e ver que a mídia especializada é integrada e tem uma função muito forte nesse processo. Ressalta ainda que no espírito de parceria as duas edições do Salão de Turismo, a ABRAJET colaborou com o Ministério, custeando passagens e hospedagem para mais de 100 jornalistas nacionais e estrangeiros. Finaliza colocando que graças ao trabalho do Conselho, pela primeira vez a mídia especializada é incluída em um Plano Nacional de Turismo com a citação da equipe de trabalho da ABRAJET em documento referencial, no qual se colocou a formação do jornalista de turismo, a questão dos cursos de pós-graduação para a imprensa especializada, inclusive, a necessidade de se fazer um inventário sobre o negócio da mídia especializada. Diz que nunca foi quantificado o volume de empregos diretos gerados pelas empresas, o volume de publicidade, enfim, é um negócio que tem se colocado à parte e que gostaria muito que fosse encarado como um negócio que faz parte do turismo. Destaca que o Secretário Márcio Favilla deu alguns alertas muito preciosos com relação à necessidade de olhar melhor para o Mercosul, para os países Latino-Americanos e, por ocasião da FIT um jornal argentino de grande circulação chamado Mensageiro, passa a dedicar agora uma página, em todas as edições, em parceria com um jornal brasileiro. Lembra que no próximo ano a ABRAJET estará comemorando os 50 anos da entidade com a realização da FIJET - Federação Internacional de Jornalismo Especializados de Turismo e pede para deixar registrado o interesse de ter uma participação ativa de todas as entidades e, principalmente, do Ministério. O **Sr. Alexandre Zubaran (ABR)** diz ser uma pena o Milton Zuanazzi não estar mais presente, mas que se sente absolutamente à vontade porque o mesmo sabe da sua admiração profissional e pessoal, mas como conselheiro e dirigente da entidade que representa, tem que destoar um pouco das considerações do apresentadas. Acha que o Sr. Ministro foi no cerne da questão quando citou o exemplo do *mídia training*. Considera que estão diante de um problema técnico,



de uma crise de comunicação e, a ANAC e nenhuma entidade do governo se posicionou adequadamente para enfrentar, pois gerenciamento de crise de comunicação se contra-ataca com contra-informação. Considera que está faltando uma gestão eficiente da crise, o que coloca em xeque a segurança do espaço aéreo nacional versus um problema sindical, que tem que resolver. A categoria tem o receio de perder o verão o que pode gerar um impacto muito grande principalmente porque ainda respondem pelas perdas do início da década. Enfatiza que há uma conjunção de fatores negativos que não precisa enunciar no momento, mas que o problema é gravíssimo. Sugere a convocação de uma reunião específica para mensurar os impactos adequadamente, sem muita paixão, mas tentando analisar tecnicamente o que pode ser feito, porque toda a cadeia produtiva está sendo afetada. O **Sr. Ministro Walfrido** diz que ficou no ar uma coisa que não pode concordar. Informa que o governo já agiu, tomou todas as providências e parece que não estão fazendo nada! O **Sr. Alexandre Zubaran (ABR)** diz ao Sr. Ministro que não é isso. Considera que tecnicamente está sendo resolvido, mas é preciso gerenciar a questão. O **Sr. Ministro Walfrido** diz que a comunicação é uma coisa e, que o governo agiu imediatamente, muito mais até que em outros setores em crise. O **Secretário Márcio Favilla** propõe, em função do almoço que será oferecido, que seria muito conveniente e, já exercitando as sugestões do dia, que às 15h os interessados fizessem uma reunião, o que já seria uma providência. O **Sr. Ministro Walfrido** concorda, e diz, aproveitando para encerrar a reunião que, não está presente para resolver problemas. Assegura que o governo tomou todas as providências na crise dos controladores e que não há insegurança nenhuma para voar no Brasil. Diz que o Milton está coberto de razão. Diz que o Zubaran deu uma grande contribuição na questão da comunicação, mas é importante não misturar as coisas. Destaca que a INFRAERO tem o problema de gerenciar os atrasos, mas não tem nada a ver com o problema de controlador de vôo. É uma empresa que administra um ativo que são os aeroportos. Diz que até o momento não se manifestou sobre o assunto porque está trabalhando com quem tem que resolver o problema. Fala que obviamente não tem que reclamar da imprensa, mas ter uma comunicação absolutamente focada, competente no sentido de fazer até a contra-ofensiva. Considera que essa questão do vôo transcende o turismo, é uma questão de segurança. Destaca que está trabalhando de uma maneira estratégica para o crescimento do turismo, olhando a infra-estrutura do Brasil como fator fundamental. Informa que fez um trabalho com o Congresso Nacional no orçamento de 2007, mais uma vez, com promoção e investimento e assegura que não deixa mais de fazer promoção porque não tem orçamento. Agora, quer saber quanto que os estados vão colocar, porque o Ministério não vai mais dar dinheiro de graça para os estados sem contrapartida. Diz querer fazer parceria, mas quer saber a verdadeira valorização que os 26 estados e o Distrito Federal têm de fato, inclusive na manutenção dos secretários estaduais de turismo. Pede a todos e, sobretudo, aos empresários, que ocupem os Fóruns e Conselhos estaduais de Turismo, porque senão é melhor acabar com os mesmos. Destaca que já não tem ido mais nas reuniões desses colegiados porque não vai fazer elogio para quem não merece e não dá nenhuma prioridade ao turismo, sobre o ponto de vista do orçamento. Considera a qualidade dos secretários muito boa, são muito engajados e grandes parceiros. Agradece ao Marcelo Sáfy e a equipe toda, mesmo os novos que entraram agora, que trabalham muito, mas que não têm

autonomia com recursos financeiros. Ressalta que nas 27 Unidades da Federação o orçamento é muito mais para pagar a máquina do que a atividade do turismo, enquanto que o Ministério tem um orçamento de 1 bilhão e meio e, menos de 4% é para financiar a máquina. Dessa forma, fechar o Ministério do Turismo seria uma maldade porque iria economizar 40 milhões de reais que é menos que a promoção de um órgão público por ano. Diz que quer deixar claro que o Presidente Lula não criou o Ministério do Turismo para contentar politicamente o PTB, mas para gerar emprego, distribuir a renda, fazer o Brasil crescer, destravar inclusive, da injustiça que carrega há décadas e, o Ministério está fazendo a sua parte. O orçamento esse ano, vai ser dez vezes o do primeiro ano. Sugere que peguem os orçamentos dos estados e olhar o que aconteceu. Inclusive, diz que vai pedir à imprensa para fazer uma matéria específica do assunto, sobre o orçamento do turismo nos estados. Enfatiza que o Rio de Janeiro em 2006 não tem uma emenda de bancada para o turismo, assim como não teve no ano retrasado. E, esse ano, se tiver alguma é porque falou com o Sérgio Cabral, enquanto senador, de que o turismo é uma coisa importante para o Rio de Janeiro e sugeriu que colocasse uma emenda pelo menos para sinalização turística. Então, diz que o governo aposta no turismo, monta uma equipe profissional, multiplica o orçamento por 10 e, a única coisa que se penitencia e que o Bonadona, Zubaran e o Zuquim têm razão. É quanto a Lei Geral do Turismo que já podia estar no Congresso. E faz isso "*mea culpa*" e assume isso na pessoa física, porque o Ministério ficou, por quase seis meses, na pendência de dois pequenos itens e agora praticamente está tudo resolvido, mas é recente. Saliencia que o Secretário Airton pegou o negócio pra valer junto com o Secretário Favilla, depois que o Milton Zuanazzi saiu do Ministério. Ressalta que agora pode dizer que são amplas as condições de mal começar o ano estar com a Lei Geral do Turismo no Congresso. Lembra também a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, pronta para começar a funcionar em junho de 2007, que é mais ou menos a Lei Áurea das pequenas empresas, porque vai permitir que não sejam mais informais. Lamenta que o Luis Carlos Barbosa já saiu, porque se tivesse que escolher cinco prioridades, não de metas, mas sob o ponto de vista de turistas viajando, geração de empregos, entrada de divisas, etc. uma delas seria o extraordinário papel com o SEBRAE, parceiro extraordinário para fazer uma blitz na qualificação das empresas do turismo, pois 95% tem menos de 30 empregados. São micro e pequenas empresas, são pessoas que almoçam e jantam no próprio negócio, milhares gerando empregos e, têm que ser qualificadas não genericamente, mas especificamente. Diz então, da importância de fazer um trabalho muito focado no aprimoramento da qualidade da gestão das micro e pequenas empresas do turismo, porque todos vão ganhar muito com isso. Não é só a modernização de equipamento, é um problema também para o SENAC, a CNC sobretudo onde está o turismo. Enfatiza que o SEBRAE é um grande parceiro para a micro e pequena empresa, para o Ministério do Turismo e para os estados. Diz querer agora, daqui pra frente, pedir o apoio do Conselho numa política que também cobrou dos estados com as contra-partidas para o desenvolvimento do turismo. Quer evitar o discurso de ficar recebendo gente só pedindo. Lembra que tem alguns estados que chegaram a aprovar 20 milhões de reais para eventos no âmbito dos Fóruns e que a verba descentralizada que havia disponível era 800 mil e recebeu 19 milhões e, 200 mil pedidos para eventos genéricos do estado, que não tem absolutamente nada a ver com o calendário

nacional, mas de média para o público de dentro do estado. Reportando-se ao Marcelo Sáfadi diz que isso tem que ser revisto, porque é um ponto muito importante. Na sua opinião, esse assunto pode ter êxito, se os empresários ocuparem os Fóruns. Pede uma pausa de um minuto para receber o Prefeito de Porto Alegre, o José Fogaça que é anfitrião, ex-senador da república que honra o Conselho com a sua presença e da sua secretária. Retorna ao assunto anterior para pedir aos conselheiros, sobretudo do setor e não os representantes do governo que ocupem os Fóruns e busquem objetividade que o Ministério desdobrar de fato o Plano Nacional de Turismo, o que ainda não ocorreu. Lembra que em 2003 saiu com o Milton Zuanazzi nas primeiras viagens aos estados e o discurso era: “Senhor Governador, Senhor Prefeito da Capital, Senhores Deputados, Senhores Senadores, membros do Fórum estamos aqui para instalar o Fórum com o objetivo de desdobrar e descentralizar as metas do Plano Nacional de Turismo”. Fala que o Norton Lenhart fez várias viagens em conjunto e deveria lembrar que a palavra era “desdobrar e descentralizar” e que nenhum dos 26 estados entregou o desdobramento das metas. Lembra que as metas são nacionais e não estaduais, tem que gerar 1.200 milhão de empregos até dezembro de 2007 e que atingirá mais de um milhão até dezembro de 2006, e indaga quantos são para Minas Gerais? Rio Grande do Sul? Paraná? Ressalta que ninguém escreveu isso, mas que, como Ministro escreveu e o Presidente Lula lançou o Programa e se comprometeu com o mesmo e que muitos indagam quanto vai chegar de turistas estrangeiros e cobram do Ministro. Sabe que alguns estados têm muita dificuldade financeira e sabe o real significado da palavra equidade. Diz que sabe ainda que alguns estados fazem um tremendo esforço para fazer um *upgrade* do turismo e, pede para citar o estado do Ceará. Considera que é preciso que o Conselho tenha um espelho, uma simetria nos estados porque alguns estão acabando com a Secretaria de Turismo, o que é um erro conceitual. Vincular Turismo com Esporte e Lazer é o mesmo que água com óleo e vinho, três coisas completamente distintas e o turismo não precisa de uma grande estrutura. Faz uma homenagem ao Marcelo Sáfadi, ressaltando que se tiver um Marcelo em cada estado não precisa ter mais dinheiro e também porque existem pessoas como as professoras Normas da vida, as universidades, a Fundação Getúlio Vargas, as Fundações, o SEBRAE, a CNC e todos para ajudar. Considera que precisa ter inteligência para pegar o Plano e não ficar inventando, pois se o mesmo é nacional, não é federal, nem do governo, é da nação e, cada estado tem que ajudar com a sua parte para fazer o somatório, até para ver se os números fecham. Lembra que pode começar o ano com um orçamento com mais de um 1,5 bilhão e, indaga se alguém poderia acreditar nisso há quatro anos atrás, o que era mais inacreditável do que os oito bilhões de dólares que desejava de entrada de turistas. Recomenda que as coisas devem ser feitas com gente que entende do ramo, portanto, profissionalizar a gestão, colocar pessoas que saibam falar, resolver e sintonizar e esse é o êxito do Ministério, porque tem a Jeanine, o Airton a Anya e a Tânia para fazer a regionalização, um trabalho espetacular, uma das coisas mais notáveis dos quatro anos, um trabalho de parceria. Também a Maria Luísa na área dos investimentos e financiamentos, da capacitação, da certificação e da produção associada ao turismo. Diz que por isso o Ministério consegue fazer as coisas bem feitas, porque acredita na palavra parceria e a maior prova é a grande presença no Conselho. Agradece imensamente as palavras de estima, amizade, entusiasmo que todos se referem

a sua pessoa e à equipe do Ministério. Diz falar com muita tranquilidade que o Ministério do Turismo trabalha em nível de profissionalismo, em parceria, remando junto com as setas apontadas para uma única direção, alinhamento! Fala que foi assim que o SEBRAE fez, não quis competir com o Ministério do Turismo que é quem faz a política pública do turismo no Brasil. Considera importante esse papel que o SEBRAE fez com inteligência em alinhar com a Política Nacional, aprovada por todos e lançada pelo Presidente, por isso o SEBRAE tem sucesso. Ressalta querer caminhar em conjunto então, quer muitos parceiros. Comunica que se continuar no Ministério, vai visitar todos os estados novamente e começar tudo do zero, porém dessa vez diz que vai pedir ao governador um compromisso formal com o Ministério do Turismo, com data marcada, para o estado apresentar o Plano Estadual de Desenvolvimento do Turismo, para desdobrar as metas do Plano Nacional e descentralizá-las. Diz que vai descentralizar os recursos e, se não descentraliza a co-responsabilidade de atingir os objetivos, não tem resultados significativos. Considera que é extraordinário, porque o discurso não vai ficar só na hora da festa, vai ser diário e as pessoas vão entender quando falar em geração de emprego no local onde é gerado que é no serviço e este, mais ocorre no turismo. Agradece aos membros do Conselho Nacional porque são os parceiros do Ministério, através de todas as entidades. Ressalta conforme a apresentação da ABRACCEF que são quatro entidades da categoria que estão participando no Conselho colocando as suas ansiedades. São quase 10 Ministérios só com gente qualificada, os Bancos federais onde raramente o Banco do Brasil deixa de comparecer, a Caixa Econômica com o seu vice-presidente, o BASA, o BNB, o BNDES, todos interessados e melhorando a gestão da qualidade de forma contínua. A essas parcerias todas, bem como a Fundação Getúlio Vargas e a Universidade de Brasília agradece porque têm sido parceiros espetaculares. Diz que deve aumentar as parcerias, mas vai exigir contra-partida, quer deixar isso por escrito, inclusive com recomendações do Ministério do Turismo à Política do Turismo para entregar à Ministra Dilma e ao Presidente da República. Reporta-se ao Salão do Turismo, uma idéia que o Milton Zuanazzi teve baseado no sucesso que foi o Salão do Turismo gaúcho e o Ministério apostou durante dois anos consecutivos. Considera, no entanto que o Salão do Turismo é um evento grandioso, caro demais, deve ser feito a cada dois anos em São Paulo e alternar com os salões estaduais se for interesse dos governos em investir. O trabalho é de promoção, muita gente ganha, bem como os estados do Brasil inteiro. Coloca como outro assunto importante a infra-estrutura onde o Ministério do Turismo trabalhou sob a liderança da secretária Maria Luísa, muito mais atendendo à demanda dos deputados, prefeitos, governadores e, é uma demanda muito grande, importante e muita coisa boa foi feita. Agora, diz que o Ministério já conhece o assunto com mais intimidade e, conversou com o Presidente, qualquer que seja o titular do Mtur, é preciso ter presença nos Conselhos de Infra-estrutura do Brasil, porque os aeroportos, os portos, as rodovias, as ferrovias e as vias fluviais são rigorosamente do total e absoluto interesse do turismo. Ressalta que *“é por essas vias que vai correr o sangue que vai alimentar o turismo brasileiro e sem elas não se chega a lugar nenhum”*. Os conselheiros aplaudem. O **Sr. Ministro Walfrido** continua enfatizando que tem que trabalhar muito nisso, o Ministério dos Transportes, a INFRAERO têm sido parceiros extraordinários e, agora, com a quantidade de dinheiro que o turismo tem no orçamento, sobretudo nas emendas de comissão, devem ser alocados

junto com o Ministério dos Transportes para poder resolver gargalos importantes. Lembra a fala do Milton Zuanazzi para rediscutir a questão dos aeroportos do Brasil, face ao que vai ser mostrado aos Ministros do Turismo da América do Sul, com o Plano encomendado pelo Presidente Lula há 2 anos atrás na viagem à Venezuela, de integração sul-americana por via aérea. Diz estar conversando com todas as áreas, vai trabalhar muito na infra-estrutura pesada e ter orçamento no Ministério do Turismo, coisa que não tinha antes e o Congresso Nacional é que está possibilitando. Na questão da segurança, diz que o Guilherme Paulus está coberto de razão. Informa que a pesquisa internacional fechada pela Vox Populi tem um ponto que preocupa, porque a segurança começa a ter uma luz vermelha, em vez de amarela. Considera que é muito mais sério do que se pode imaginar, pois nenhum jornal do mundo anuncia na primeira página, nem nas televisões segundo constatação, que um ônibus foi assaltado. Diz que ninguém anuncia isso em nenhum lugar do mundo. Acha que não adianta reclamar porque é uma cultura instalada no Brasil, com a qual tem que conviver. Finaliza dizendo que precisa muito ter um grupo de oito a dez pessoas para mergulhar no trabalho feito pelo próprio Conselho, sob a coordenação do Secretário Airton Pereira e estabelecer os números, as metas físicas, por parceiros e descentralizadas nos estados. Agradece as festas e as gentilezas da ABIH, em especial na comemoração dos seus 70 anos e cumprimenta a todos da indústria hoteleira, cumprimenta a Jeanine Pires pelos 40 anos da Embratur onde preparou uma linda festa. Ressalta que a Embratur que está fazendo um trabalho notável. Diz ainda que o trabalho feito no Turismo Sustentável e Infância é um trabalho de prêmio mundial cujos resultados todos vão ver no dia seguinte na reunião de Ministros da América do Sul. Informa que a metodologia do Brasil foi aceita na América do Sul inteira como a melhor e até a promoção que vai ser feita na América do Sul inteira vai ser o mesmo filme, falado em espanhol, francês, português ou holandês, com as crianças dos próprios países. Lembra a adesão de todos na reunião de dezembro de 2004 ao combate e à prevenção, com o trabalho sendo difundido no Brasil inteiro, a mídia funcionando maravilhosamente bem. Conclui lembrando que essa é a 15ª reunião ordinária do Conselho Nacional do Turismo, os conselheiros tomaram posse no dia 29 de abril de 2003, a primeira reunião foi no dia 30 e desde então, em nenhum momento, deixou de fazer formalmente a reunião trimestral com a presença maciça. Diz que a presença dos conselheiros, o entusiasmo, o comprometido com as metas do Plano, o apoio dado, o reconhecimento do valor das pessoas da equipe, mesmo tendo perdido dois “Pele”, o Milton Zuanazzi e o Eduardo Sanovicks, posteriormente substituídos por dois outros, igualmente bons, o Airton Pereira e a Jeanine Pires, o MTur está dando conta do recado. Indaga, se olhar quatro anos pra trás, o que havia? Eram números pequenos, expectativas, as pessoas mal se conheciam. Olhando 40 anos atrás e lembrar do discurso do Cláudio Alberto, presidente da EMBRATUR em 1971, onde a entrada de divisa no Brasil pelo turismo era 100 milhões de dólares, uma coisa surpreendente, mas era isto. Diz que o Ministério do Turismo começou só há quatro anos e tem o direito de pensar muito grande e, esse pensar grande tem razões: *“o nosso presidente assumiu o turismo como uma política pública, deu-lhe o papel de uma política de estado, deu-lhe espaço e reconhecimento e deu-nos condições de trabalhar”*. Em função disso, todos deram as mãos e juntos estão conseguindo atingir os objetivos. Fala que, por isso a sua palavra é de muito obrigado a todos pelo entusiasmo, dedicação, companheirismo, amizade e pela

maneira muito extraordinária que o turismo sabe de incentivar os êxitos, pois nada melhor para o êxito do que o próprio êxito. Agradece, deixa um abraço a todos e passa a palavra para o Prefeito de Porto Alegre. O **Sr. Prefeito José Fogaça** agradece ao Ministro Mares Guia, diz que não precisa muito preparo e nem muita inteligência para ver a importância da reunião do Conselho Nacional de Turismo na cidade de Porto Alegre. Agradece ao Conselho pela escolha, agradece ao Ministro por todo apoio que tem dado à política de turismo na sua cidade e também no estado do Rio Grande do Sul, o que tem permitido grandes parcerias. Agradece ao Governo Federal pelos projetos realizados, pelas parcerias. Presta saudação a todos e diz que a cidade os recebe de braços abertos desejando um grande Fórum Mundial de Turismo. O Sr. Ministro Walfrido pede para fazer ainda um registro e agradecimento pessoal ao trabalho do Sérgio Foguel, porque o Fórum Mundial de Turismo para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável foi uma idéia dele que a partir de uma visita ao Ministério em 2003, mostrou a idéia, houve o entusiasmo e nessa data está com a 3<sup>o</sup> e última versão do Fórum Mundial, uma coisa maravilhosa. Estima que todos os conselheiros possam ficar em Porto Alegre durante os três dias para fechar com chave de ouro o belo evento que o Brasil propiciou. Agradece a todos. O **Secretário Airton Pereira** finaliza a reunião. Agradece os presentes e aproveita para convidar os titulares e suplentes para o almoço de confraternização do Conselho e, nada mais havendo a ser tratado, dá por encerrada a reunião. Eu, Secretário-Executivo do CNT, lavrei a presente ATA que, depois de aprovada, assinarei com o Senhor Presidente da Sessão, em cumprimento às formalidades legais e regulamentares.

**WALFRIDO DOS MARES GUIA**  
Presidente

**AIRTON NOGUEIRA PEREIRA**  
Secretário-Executivo